



Tiago de Sousa Barros. Enfermeiro, Mestrando, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPENF/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: tiago_sousajn@yahoo.com.br

Natália Oliveira de Freitas. Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPENF/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: natalia.freitas2009@hotmail.com

Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos. Enfermeira e Terapeuta Floral, Professora Doutora, Departamento de Enfermagem / Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - Mestrado/Doutorado, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. E-mail: emr.vasconcelos@uol.com.br

Ednaldo Cavalcante de Araújo. Enfermeiro, Professor Pós-doutor do Departamento de Enfermagem e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, do Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco/PPGENF/CCS/UFPE. Recife (PE), Brasil. Pós-doutor pela Université René Descartes. Departement des Sciences Sociales. Faculté des Sciences Humaines et Sociales – Sorbonne/Paris V, France. E-mail: ednenjp@gmail.com

SAÚDE DAS TRAVESTIS BRASILEIRAS PROFISSIONAIS DO SEXO RESIDENTES NA ITÁLIA

Aspiração para melhorar de vida preparam milhares de brasileiros que lutam todos os dias, com empregos informais ou formais, por melhores condições de vida, por conforto e tranquilidade. A prostituição não é uma "profissão" regularizada no Brasil, mas um ofício que não possuía titulação. Este se encontra estereotipado e não valorizado, os humanos que dele sobrevive sofrem preconceitos, são marginalizados pela sociedade e, muitas vezes, vítimas de violência dos clientes, como também, de intolerantes.

O sonho motivador de melhorar as condições de vida perpetua em milhões de brasileiras e se alinha às travestis, as condições sub-humana, no Brasil, na maioria das vezes, incentiva-lhes a viajarem para países da Europa com o sonho motivador. Até o ano de 1982 a França era o destino preferencial para o fluxo migratório das travestis, com pretensões de prostituição, houve uma acentuação nos anos 80 e na década de 90 a Itália foi consagrada destino preferencial desse público.

No ano de 2007 foram constatados 437 brasileiros, travestis e transexuais, trabalhando nas ruas da cidade de Roma.

Distante de sua nação, sem respaldo jurídico e político, grande maioria desses profissionais se sujeitam a situações de risco para pagarem dívidas obtidas antes de viajarem para a Europa, passagem e hospedagem, estas devem ser pagas aos aliciadores que promovem o acesso desses cidadãos brasileiros em países Europeus. Sem cidadania Europeia os brasileiros ficam sem direito à saúde, não possuem voz para recorrer seus direitos junto à polícia, neste sentido o acesso desses cidadãos ao serviço de saúde é quase inexistente, quando precisam de ajuda das autoridades na segurança, eles não a procuram por medo, já que não possuem regulamentação na documentação.

Devido à vulnerabilidade de saúde das travestis, a prostituição, e a situação em que se encontram, é preocupante as questões de acesso à saúde voltadas para essa população, visto que as mesmas podem sofrer resistência devido às políticas e formas de atendimento serem diferenciadas do Brasil, além do medo da discriminação e do preconceito.

Dos diversos motivos para a atenuada assiduidade dos travestis ao sistema de saúde Italiano se tem que o mesmo não é público e gratuito como o Sistema Único de Saúde Brasileiro, diante dessa situação, há resistência em buscar os serviços por meio das travestis, uma vez que esses devem ser pagos, e as políticas de acesso são diferenciadas,

Barros TS, Freitas NO de, Vasconcelos EMR de et al.

outro motivo é o medo, preconceito e a xenofobia dos profissionais de saúde da Itália, nos quais essas retaliações possuem a base na identidade sexual e na nacionalidade, ou seja, por eles serem travestis e brasileiros.

A vulnerabilidade dos profissionais do sexo em adquiris IST e HIV tem seu cerne á falta de informação em saúde, pela dificuldade do acesso dessa parcela da população aos serviços de saúde. Neste sentido, é necessária uma maior assistência em saúde ao travesti, pautada principalmente em ações voltadas a educação em saúde, e promoção da saúde sexual desses indivíduos. Desta forma, é importante a sensibilização e preparo adequado dos profissionais para assistir de forma holística esses indivíduos, respondendo assim as reais necessidades dos mesmos.

Muitos dos travestis profissionais do sexo residentes na capital italiana, viajam com o propósito de realização de cirurgias plásticas e transformações do corpo. Esses processos cirúrgicos também interferem de forma negativa na saúde dos mesmos, pois a maioria dos procedimentos cirúrgicos é realizada em clínicas clandestinas, aumentando o risco de morbimortalidade por infecções. Essas mortalidades sejam por questões cirúrgicas, ou por violência, em sua maioria não são registradas estatisticamente, e quando são, divulga-se a morte de pessoas do sexo masculino que falecem no exterior.

HEALTH OF BRAZILIAN
TRANVESTITES WHO ARE SEX
WORKERS RESIDING IN ITALY

The aspiration for a better life puts forward thousands of Brazilians who fight every day, with non-formal or formal jobs, for better living conditions, comfort and tranquility. Prostitution is not a “profession” regulated in Brazil, but an activity that did not have titration. This activity is stereotyped and underrated - humans who survive through it suffer prejudice, are marginalized by society and are usually victims of violence from clients, as well as from intolerant people.

The motivating dream to improve the living conditions is perpetuated in millions of Brazilian women and would be aligned with the transvestites. Nevertheless, the sub-human conditions in Brazil, in most cases, encourage them to travel to the European countries with this dream. Until 1982, France was the preferential destination for the migratory flow of transvestites with prostitution purposes. Nonetheless, with the increase in the 80s and 90s, Italy was

Saúde das travestis brasileiras profissionais do sexo...

established as preferential destination of this public.

In 2007, 437 Brazilians were found, transvestites and transsexuals, working in the streets of the city of Rome. Far from their nation, without legal and political support, most of these professionals are subject to risk situations for paying debts obtained before traveling to Europe, traveling tickets and lodging. These debts must be paid to recruiters that promote access of these Brazilian citizens to European countries. Without European citizenship, Brazilians are not entitled to health and did not have voice to use their rights before the police. Accordingly, the access of citizens to health services is virtually non-existent, when they need help of the security authorities, they do not seek it because of fear, since they do not have regulation in the documentation.

Due to the health vulnerability of the transvestites, the prostitution and the situation in which they are inserted, there is a concern in relation to issues of health access aimed at this population, since they may face resistance due to the fact that the policies and forms of attendance are different from those of Brazil, besides the fear of discrimination and of prejudice.

Of the several reasons for the increased assiduity of transvestites to the Italian health system, one can cite that it is not public and free as the Brazilian Unified Health System. In view of this situation, there is resistance in seeking health services on the part of transvestites, since they must be paid, and access policies are differentiated. Another reason is the fear, the prejudice and the xenophobia of health professionals in Italy, thereby resulting in reprisals based on sexual identity and nationality, i.e., because they are transvestites and Brazilians.

The vulnerability of sex workers to develop STI and HIV has its core in the lack of health information, due to the difficulty of access of this part of the population to health services. Accordingly, there is a need for broader health care to transvestites, guided primarily on actions aimed at the health education and the promotion of the sexual health of this public. Thus, it is important to adequately sensitize and train professionals with a view to assisting these people in a holistic way, thereby providing answers to their actual needs.

Most of transvestites who are sex workers residing in the Italian capital travel with the purpose of undergoing plastic surgery and body transformations. These surgical processes also interfere in their health in a

Barros TS, Freitas NO de, Vasconcelos EMR de et al.

negative way, since most surgical procedures are performed in clandestine clinics, thereby increasing the risk of morbidity and mortality from infections. These deaths, either by surgical issues or violence, in most cases, are not statistically recorded, and when they are, they disclose the death of male individuals who die abroad.

SALUD DE LAS TRAVESTIS BRASILEÑAS PROFESIONALES DEL SEXO RESIDENTES EN ITÁLIA

La aspiración para mejorar de vida prepone millares de brasileños que luchan todos los días, con trabajos informales o formales, por mejores condiciones de vida, por confort y tranquilidad. La prostitución no es una “profesión” regularizada en Brasil, pero un oficio que no tenía titulación. Ese oficio se encuentra estereotipado y no valorado - los humanos que sobreviven de esto sufren prejuicios, son marginalizados por la sociedad y, muchas veces, son víctimas de violencia de los clientes, como también de intolerantes.

El sueño motivador de mejorar las condiciones de vida se perpetúa en millones de brasileños y se alinearía a las travestis. No obstante, las condiciones subhumanas en Brasil, en la mayoría de las veces, animarles a viajar a países de Europa con ese sueño. Hasta el año de 1982, Francia era el destino preferencial para el flujo migratorio de las travestis con pretensiones de prostitución. Sin embargo, con la acentuación en los años 80 y en la década de 90, Italia fue consagrada como destino preferencial de este público.

En el año de 2007, fueron constatados 437 brasileños, travestis y transexuales, trabajando por las calles de la ciudad de Roma. Lejos de su país natal, sin apoyo jurídico y político, la gran mayoría de esos profesionales están sujetos a situaciones de riesgo para pagaren deudas obtenidas antes de viajaren a Europa, pasaje y hospedaje. Esas deudas deben ser pagas a los exploradores que promueven el acceso de esas ciudadanas brasileñas a países europeos. Sin ciudadanía europea, las brasileñas se quedan sin derecho a la salud y no poseen voz para recorrer a sus derechos junto a la policía. En este sentido, el acceso de esas ciudadanas al servicio de salud es casi inexistente, cuando necesitan de ayuda de las autoridades en la seguridad, ellas no la buscan por miedo, ya que no poseen reglamentación en la documentación.

Debido a la vulnerabilidad de salud de las travestis, la prostitución y la situación en que se encuentran, son preocupantes las cuestiones de acceso a la salud destinadas a

Saúde das travestis brasileiras profissionais do sexo...

esa población, visto que ellas pueden sufrir resistencia en virtud de las políticas y formas de atendimento que son diferentes de las de Brasil, además del miedo a la discriminación y del prejuicio.

De los diversos motivos para la atenuada asiduidad de las travestis al sistema de salud italiano, se puede citar que él no es público y gratuito como el Sistema Único de Salud brasileño. Delante de esa situación, hay resistencia de las travestis en buscar estos servicios, una vez que esos deben ser pagos, y las políticas de acceso son diferenciadas. Otro motivo es el miedo, el prejuicio y la xenofobia de los profesionales de salud de Italia, repercutiendo en retaliaciones con base en la identidad sexual y en la nacionalidad, o sea, porque son travestis y brasileñas.

La vulnerabilidad de los profesionales del sexo para adquirir IST y VIH tiene su cerne en la falta de información de salud, por la dificultad del acceso de esa parte de la población a los servicios de salud. En este sentido, es necesaria una mayor asistencia en salud a la travesti, pautada principalmente en acciones centradas en la educación en salud y en la promoción de la salud sexual de ese público. Así pues, es importante la sensibilización y el preparo adecuado de los profesionales para asistir de manera holística esas personas, respondiendo así a sus necesidades reales.

Muchas de las travestis profesionales del sexo residentes en la capital italiana viajan con el propósito de realización de cirugías plásticas y transformaciones del cuerpo. Esos procesos quirúrgicos también interfieren de manera negativa en su salud, pues la mayoría de los procedimientos quirúrgicos son realizados en clínicas clandestinas, aumentando el riesgo de morbimortalidad por infecciones. Sea por cuestiones quirúrgicas o por violencia, esas muertes, en su mayoría, no son registradas estadísticamente, y cuando son, se divulga la muerte de personas del sexo masculino que fallecen en el exterior.

Correspondência

Ednaldo Cavalcante de Araújo
Universidade Federal de Pernambuco
Departamento de Enfermagem
Av. Prof. Moraes Rego, s/n
2º piso do bloco A, anexo ao Hospital das
Clínicas/UFPE
Cidade Universitária
CEP 50670-901 – Recife (PE), Brasil